

NÃO! Não é do «caniço» pasce- liano que hoje vamos falar. Por- que enquanto Pascal via no ho- mem um caniço... pensante, («o ser humano é a maior das criaturas... porque ela é a única na Natu- reza a saber que pode ser morta por um grão de areia») nós parece só conseguirmos ver que o homem é um caniço...

porque não pensa por si!
 Luís Osório reuniu, um dia, em jantar íntimo, alguns dos seus melhores amigos.

Lá se encontravam Júlio Dantas, cuja sombra ainda senti- mos quente entre nós, e figuras como Alfredo Mesquita, An- tero de Figueiredo, Melheiro Dias...

Falaram, falaram e, aos brindes, um deles arriscou:
 — Afinal, isto de celebridade, meus amigos, cá na terra é um negócio jurado!...

Luís Osório levantou-se e, de taça na mão, solene, olhos brilhantes de emocionado, finalizou:

— Não, meus caros, ainda há um meio de ser célebre neste orbe terráqueo; ainda há um segredo de se tornar *avis rara* neste «Jardim... de Benfica», que é Portugal.

E após um instante de silêncio, ante a expectativa de quem aguarda um segredo inaudito de sonhada alquimia, acrescentou erguendo a taça esvaziada:

— E' ser-se honesto!
 Se Luís Osório se erguesse, *aqui e agora*, diria certamente conosco:

— E' ser-se coerente! E' ser homem de palavra, como sói dizer nosso povo. O que, em linguagem de cidade, significa: é ser cavalheiro, homem de honra!

Com efeito, neste nosso mundo onde pululam os arranjis- tas, os videirinhos, inteligências de polvo que pensam conforme a cor das águas onde navegam, espíritos de molicho que se vi- ram sempre ao sabor da corrente mais grossa, torna-se cada vez mais abundante a caixa de marionetes, dos «ho- mens-robots», seres invertebrados como os anélidos dos limos mais empestados.

Pululam, como tartulhos em baldios de areias podres, os «tartufos», que **sendo bons homens não são homens bons**.

Sim, porque a coerência, honesta e firme, não se identi- fica com o fanatismo do obcecado que, por paixão exarce- bada, não consegue respeitar as opiniões alheias para manter as suas ideias privadas, mas também não se abandona com a falta de carácter de quem não é capaz de assumir compro- missos pessoais ou respeitar a palavra dada.

CONTINUA NA PÁGINA CINCO CONTINUA NA PÁGINA SETE

AO CORRER DA PENA...

HOJE, por IM- PRENSA, en- tendemos um conjunto de in- formações pe- riódicas, escritas em *letra de forma*, ou seja, princi- palmente, a publicidade de jornais e revistas.

A IMPRENSA é como que um pregão mudo, que vai levar longe as suas no- tícias, mas sem ter a sono- ridade da rádio, nem a *visi- bilidade* da televisão.

Está, por isso, condenada a uma vida periclitante, em- bora não a um extermínio

IMPrensa

pelo INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

total, como é fácil vaticinar.

A rádio, que tomou o seu nome de *raio (radius)*, — e eu faço votos que nenhum a parta, embora tão barulhen- ta, às vezes, — é... *som*.

Um *som* que passa, como os do meu querido e faleci- do TOMÁS RIBEIRO.

A televisão é uma *visão*

ao longe, não só para *inglês ver*, mas para qualquer bran- co, ruço ou preto, visto que estamos no século da raça escura.

A IMPRENSA, que su- cedeu, pelo génio de Guttem- berg e seus predecessores, aos *escribas* da idade antiga e da média, sofre a concor- rência esmagadora da *rádio* e da *televisão*, meios instruti- vos e recreativos que, além das suas reais vantagens, têm o sortilégio e a sedução da novidade e do progresso.

A IMPRENSA (livro e jornal) é uma forma *ultra- passada*, como é moda di- zer-se, neste tempo veloz de *jatos*...

Mas eu próprio, que pres- sinto, sinto e sei isto, teimo ainda em escrever!...

Será porque tenho a in- tuição profunda de que *ver- ba volant, ao passo que scripta manent*? Isto é: de que muito do que for *escrito*



Foto de ANTÓNIO MATIAS

CONTRASTES

NUM dos últimos anos do século XIX, Paul Bourget, o romancista-pensador de «Le Disciple», afirmou nas páginas da «Revue de Deux Mondes» que, se a Europa ameaçava desmoronar-se, permaneciam os esteios da civilização em crise. Eram, chamava-lhe ele, quatro instituições semelhantes a quatro colunas que aguentavam o edifício, iguais a quatro forças que sustêm os aluviões invasores: o Vaticano, a Academia Francesa, a Câmara dos Lords, e o Estado Maior Alemão. Ou seja, por outras palavras: o cristianismo romano, a cultura francesa, a aristocracia britânica e o exército de Guilherme, o Imperador.

Hoje, aquele romancista, que foi tão lido e chegou a impor- se como sério ensaísta, teria de desdizer-se. O mal continua; a civilização divaga à beira do abismo! Crise de instituições? Não, destas só se for crise de abundância!

Crise, sim, de homens, porque são os homens que erguem e orientam a Humanidade. Mas se os homens não têm a firmeza das colunas vertebradas nem o esclarecimento das pedras sem sombras, se os homens são junquinhos em vez de serem colunas, que outro destino poderá ter o mundo de amanhã (que todos querem melhor!) senão o rosto ensanguentado dum monião de escombros fumegantes?

Palácio da Justiça

T RABALHA-SE afanosamente nos últimos acaba- mentos do Palácio da Justiça, sobretudo agora na urbanização em redor do grandioso e impo- nente edifício. Com ele, como já pode observar- se, a Praça do Marquês de Pombal ganha uma nova fisionomia, enriquecendo-se todo aquele local. A ci- dade, com este notável melhoramento, vê satisfeita e rea- lizada uma das suas mais prementes aspirações e necessi- dades, que não pode deixar de agradecer ao Governo da Nação. E' a cidade a crescer e a prestigiar-se, pelo que há motivos de sobra para manifestarmos o nosso regozijo colectivo.

O Presidente da Câmara, sr. Eng. Henrique de Mas- carenhas, seguiu ontem para Lisboa, a fim de combinar, com o sr. Ministro da Justiça, o dia e o programa da ceri- mónia inaugural do edifício.

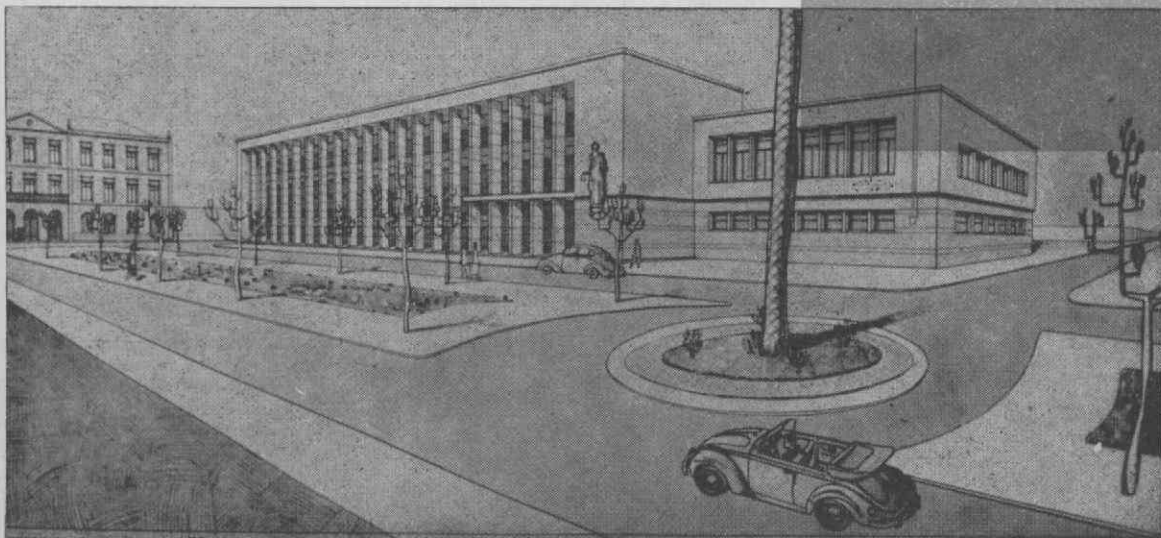
Sobre o facto esperamos poder dar notícias concretas no próximo número.

Já pelas características das jun- ções que lhe são atribuídas, já pelo valor que representa no conjunto envolvente, houve a preocupação de dar a este edifício um carácter austero e sóbrio, embora equilibrado.

Note-se, no entanto, que esta trans- parência da dignidade dos serviços que no seu interior se desenvolvem foi conseguida somente através de ele- mentos absolutamente imprescindíveis e perfeitas condições de ambiente in- terno, atendendo fundamentalmente à sua orientação geográfica e a um pré- vio estudo de insolação.

... A colunata que suporta o en- tablamento rectilíneo na fachada prin- cipal tem, além do carácter decorati- vo, a função de não permitir a entra- da de calor solar nos diversos serviços, durante as horas de actividade, criando um pano de sombra e iluminação re- flectida.

... Tudo quanto pode engrandecer este edifício no seu aspecto exterior tem fundamentalmente uma função prepon- derante na sua vida interna.





Os «Moles» dão que falar

Costumadamente envolvidos em desordem, uns marítimos residentes numas barracas situadas nas proximidades da ponte de S. João, conhecidos por «Moles», mais uma vez quiseram dar que falar.

Desta feita, a maior vítima das rixas que sempre os separou, foi a sr.^a Maria Antónia da Silva Ferrolha, de 57 anos, viúva, agredida na cabeça com uma enxadada por António da Silva Nunes, de 33 anos, e a pontapé, quando, já no chão, se esvaia em sangue, por Mário Ferreira Nunes, de 34 anos, irmão do António.

A infeliz mulher ficou internada no Hospital da Misericórdia desta cidade em perigo de vida. Os malandrinhos foram presos, estando a ser-lhes instaurado o respectivo processo, com o qual vão ser remetidos a tribunal.

Festa das Finalistas da Escola do Magistério

As alunas finalistas da Escola do Magistério Primário de Aveiro tiveram a festa de fim de curso e de despedida no dia 15, promovida pelas suas colegas do primeiro ano.

Foi na igreja da Vera Cruz, como de costume, que todas as almas se congregaram, participando na santa missa celebrada por Mons. Aníbal Marques Ramos, professor daquele estabelecimento. Estiveram presentes os srs. Director Escolar, Prof. Boaventura Pereira de Melo, Inspector Arménio Gomes dos Santos, a Directora da Escola, sr.^a Dr.^a D. Maria Bértila Mendes, vários professores e pessoas da família das alunas.

O celebrante proferiu uma alocução a devida sobre a nobre missão do ensino e benzeu as pastas, fazendo as futuras professoras,

no final, a sua consagração a Nossa Senhora, em cujo altar foram depositadas as flores e as velas que as finalistas ofereceram.

A seguir, todas as normalistas, com as pessoas acima indicadas, tomaram parte num almoço de confraternização, no Galo d'Ouro, que decorreu em ambiente de muita alegria.

A aluna Liliana Neves da Rocha, do primeiro ano, dirigiu palavras de saudação às finalistas, agradecendo, em nome destas, Maria de La-Salette Ferraz Correia.

De tarde, no ginásio do Liceu, realizou-se uma sessão recreativa, na qual actuaram as alunas do primeiro ano.

Chincha roubada

Na Polícia desta cidade foi apresentada por um comerciante do Canal de S. Roque, contra Manuel Ferreira Nunes, uma queixa respeitante ao furto de uma chincha, própria para pescar enguias, a que atribuiu o valor de 700\$00.

Comunhão Solene na Vera-Cruz

Revestiram-se de muita solenidade e significado os actos da comunhão solene das crianças da Vera Cruz, no domingo último.

O pároco, sr. Padre Manuel António Fernandes, celebrou a santa missa, estando o templo repleto de fiéis e sendo os neocumungantes acompanhados pelos seus pais e outras pessoas de família. A alocução foi

proferida pelo coadjutor da paróquia, sr. padre Arménio Alves da Costa, e ao ofertório as crianças levaram ao altar o pão e o vinho, flores e esmolas para a Obra da Catequese.

Nas cerimónias da tarde, durante as quais se fez a consagração a Nossa Senhora, o pároco dirigiu a palavra ao povo da freguesia, nomeadamente aos pais, pedindo-lhes o seu mais decidido e interessado empenho na formação cristã dos seus filhos, para que não seja perdido ou inutilizado o esforço da Igreja no mesmo sentido.

Comunhão Solene na Sé

Realiza-se amanhã a festa da comunhão solene das crianças da freguesia da Senhora da Glória. A missa começa às 9,30 horas, na Sé Catedral, celebrada pelo pároco, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, que, felizmente, se encontra melhor de saúde, embora tenha de continuar ainda o tratamento e o repouso fora de Aveiro.

As cerimónias da tarde estão marcadas para as 4 horas.

Centro de Estudos Político-Sociais

O Centro de Estudos Político-Sociais reuniu-se na passada quarta-feira, a fim de ouvir a conferência do sr. Dr. Manuel Granjeira sobre o «Humanismo das Descobertas».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino Amaral, rodeado pelo conferencista e pelo sr. Dr. Querubim Guimarães.

O orador começou por se referir ao falso humanismo dos homens do Renascimento, os quais, embora cristãos na sua quase totalidade, não se furtaram a apresentar-nos um mundo dominado pela visão materialista da vida. Assim começou a derrocada do Ocidente e daí ao marxismo foi apenas um passo, embora levasse alguns séculos a dar-se.

Recordou depois as gestas de Dien-Bien-Fu e da Argélia e os nomes de De Castries e Salan, sublinhando a vergonhosa capitulação que se lhes seguiu. Foi neste espectáculo de tristeza que surgiu o caso português e a resposta digna e honrada de Portugal a todos os povos demissionários da Europa.

Referindo-se em seguida à nossa epopeia ultramarina, afirmou que a espada só se ergueu em legítima defesa; a Cruz ia à frente e a história do Brasil começou verdadeiramente com a primeira Missa.

Mais adiante, estabeleceu o paralelo entre a acção dos «africanos», como Mousinho, João de Almeida, Paiva Couceiro e outros, e a luta esterilizante das facções políticas da Metrópole, de todo esquecidas da verdadeira imagem da Pátria, e exortou os novos portugueses a partirem para a nova aventura ultramarina, não sem primeiro ajoelharem aos pés de Cristo e beijarem a bandeira de D. Nuno.

Ao concluir e durante a leitura do seu trabalho, o sr. Dr. Manuel Granjeira foi calorosamente aplaudido. No animado debate que se seguiu intervieram os srs. Drs. Querubim Guimarães, Carlos Candal e, de novo, o orador. Depois de encerrada a sessão com algumas palavras do sr. Coronel Diamantino Amaral, foram projectadas diversas películas sobre as províncias do Ultramar.

★

Por iniciativa do comando do Batalhão n.º 7 da Legião Portuguesa, efectuou-se uma reunião integrada no ciclo de manifestações da «Semana do Ultramar».

Presidiu à sessão, que se realizou no salão do Comando Distrital, o sr. Dr. Fernando Marques, tendo a seu lado o sr. Comandante José Mortágua e a oficialidade do Terço de Aveiro. Noutros lugares vieram-se os restantes graduados e elementos do segundo escalão da referida unidade legionária.

No decurso da reunião, que decorreu em ambiente de grande exaltação patriótica, o sr. Dr. Fernando Marques fez a apresentação do seu trabalho, que versou o tema «A vocação ultramarina dos portugueses e o sentido irreversível da história».

HOTEL ARCADA

2.ª CLASSE

considerado de utilidade pública
Telefone 23001 (2 linhas) AVEIRO

- ★ Esplêndida situação no centro da cidade
- ★ Ótimo serviço de mesa
- ★ Instalações modelares, satisfazendo a todos os requisitos modernos
- ★ Belos e confortáveis apartamentos
- ★ Ambiente de distinção
- ★ Aquecimento
- ★ Bar

Experimente o HOTEL ARCADA. Recomende aos seus amigos o HOTEL ARCADA. Celebre as suas festas de família, de confraternização ou de homenagem no HOTEL ARCADA. HOTEL ARCADA — o seu HOTEL.

Santa Casa da Misericórdia

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro de 1959-1961, a que presidiu o industrial sr. João Nunes da Rocha, publicou agora um opúsculo, com o relatório e contas da sua gerência, dando a conhecer ao público a forma como exerceu o mandato durante aqueles anos.

Os signatários falam das inúmeras dificuldades encontradas, de lutas inglórias e de aborrecimentos sem conta, de um autêntico clima de desinteresse; reconhecendo embora que houve falhas na sua administração, afirmam que deixaram o cargo com a certeza do dever cumprido; fazem considerações sobre a missão e o papel que cabe às Misericórdias e expõem a posição da Misericórdia de Aveiro nos seus diversos aspectos.

É um documento para o qual chamamos a atenção de quem realmente queira ou deva interessar-se pela Santa Casa. Para a solução do grande problema (não será possível consegui-la algum dia?), importa ter em conta todos os factores, avaliar todas as atitudes e analisar todos os depoimentos que se vão produzindo. Mas que isto não leve a que os pobres fiquem eternamente à espera. A nossa consciência acusar-nos-ia de traição. E toda a traição é criminosa.

Incêndio em Santiago

Ao princípio da madrugada do dia 14, deflagrou violento incêndio na propriedade do sr. Manuel Pereira Marques, no bairro de Santiago, nesta cidade. O fogo teve origem numa combustão de cal que havia estado a ser queimada, durante o dia, nuns currais.

Compareceram as duas corporações de bombeiros da cidade, que logo dominaram as chamas, evitando que o sinistro atingisse maiores proporções.

Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Grémio do Comércio

Foram eleitos os corpos gerentes do Grémio do Comércio de Aveiro para o triénio de 1962-1964, que ficaram assim constituídos: Mesa da Assembleia Geral —

Efectivos: Presidente, Fernando Leandro de Medeiros Frazão; 1.º Secretário, Aristides Leite Ferreira; e 2.º Secretário, António de Oliveira Abrantes. Substitutos: Presidente, Mário da Silva Lourenço; 1.º Secretário, Abel Santiago; e 2.º Secretário, Armindo Neves Deus. Direcção — Efectivos: Carlos Marques Mendes, António Marques de Almeida e José Gonçalves Mota. Substitutos: Francisco Gonzalez de La Peña, Albano Ferreira e Agnelo Casimiro da Silva.

Grémio da Lavoura

Tomou posse, no dia 20, a nova direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, reeleita, por unanimidade, pelo Conselho Geral:

Presidente, Dr. Victor Manuel Machado Gomes; Tesoureiro, Prof. João de Pinho Brandão; Secretário, Silvério da Cruz Pericão.

São substitutos, nestes mesmos cargos, os srs., Eng. Agrónomo Manuel Simões Pontes, José Vieira de Carvalho Seabra e António Rodrigues da Silva Gomes.

Festival Folclórico em Esgueira

Realizou-se no domingo, na Alameda 31 de Janeiro, com início às 22 horas, um festival folclórico. Colaboraram três agrupamentos aveirenses: Salineiras de Aveiro, Tricanas de Aveiro e Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira.

Ponte da Barra

A ponte da Barra foi agora convenientemente reparada. Desta vez, a tempo e horas, antes do maior movimento da época balnear. O seu pavimento encontrase devidamente revestido de asfalto.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
Segunda-feira . . .	MODERNA
Terça-feira . . .	A L A
Quarta-feira . . .	CALADO
Quinta-feira . . .	AVEIRENSE
Sexta-feira . . .	SAUDE

Junta Autónoma

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro distribuiu o seu relatório anual das contas de gerência relativas ao ano económico de 1961. Como prometemos, vamos extrair da leitura do referido e importante documento algumas impressões.

O relatório foca sobretudo o desenvolvimento do porto nos aspectos comercial e piscatório.

No aspecto comercial, o aumento das mercadorias movimentadas é apenas de 9.000 toneladas sobre o ano anterior. Com as dificuldades resultantes da falta de um cais comercial, o movimento de mercadorias fixou-se, em 1961, em 58.000 toneladas. Espera a Junta Autónoma que, segundo os planos elaborados, o Ministério das Obras Públicas inicie a construção, em 1962, de 180 metros de cais comercial. Até à conclusão desse cais, o movimento de mercadorias vai-se fazendo com dificuldades nas pontes-cais de pesca da Gafanha.

No aspecto piscatório, aponta o relatório uma tendência para o desenvolvimento da pesca de arrasto costeiro, sistema de pesca que não existia em Aveiro. A Lota e a produção de gelo atraíram os arrastões que com alguma regularidade descarregaram peixe grosso (pescada, linguado, faneco, etc.). Este género de peixe, que em 1960 rendeu apenas 405 contos, passou, em 1961, a render 1.501 contos. Paralelamente, os serviços melhoraram, porque o peixe passou a ter, na Lota, instalação apropriada para escolha, pesagem, classificação e venda. A exploração do frigorífico e da instalação da Lota é feita pela «Sofrio», concessionária da Junta para estes serviços.

Nota o relatório também o aumento substancial verificado na pesca da sardinha, mostrando que neste aspecto o porto de Aveiro ocupa o quinto lugar na escala dos portos de pesca do país. Trabalharam 20 traíneiras, que venderam 27.800 contos de peixe.

Na pesca do bacalhau, Aveiro continua a ocupar o primeiro lugar, com uma pesca de 369.298 quintais, que, depois da secagem, teve um valor de 174.000 contos.

Quanto a obras, a mais importante indicada no relatório é a de um grupo de 7 armazéns de redes, construído próximo da Lota, melhoramento que já tivemos o ensejo de apreciar e cuja visita recomendamos aos nossos leitores.



campeões

SOB a orientação técnica de António Cerqueira coadjuvado por Pompílio Souto, a equipa do Beira Mar sagrou-se, galhardamente, campeã distrital de juniores, de Andebol de Sete, vencendo todos os desafios que lhe foi designado disputar, conforme, em síntese, indicamos: Atlético Vareiro, 4 - Beira Mar, 6; Beira Mar, 10 - Espinho, 1; Beira Mar, 18 - Atlético Vareiro, 3; Espinho, 5 - Beira Mar, 9, somando assim 12 pontos com 43-13 bolas, respectivamente, a favor e contra.

Na gravura: Pompílio Souto, Sequeira, Velhinho, Serafim, Mota, Lemos, Abrantes e António Serqueira e Francisco Vicente (mossagista) de pé; sentados: Encarnação, Veiga, Bio, Orlando e Martins de Carvalho.

BEIRA MAR, 1 — BRAGA, 0

QUANDO Diego, aos 13 minutos do primeiro tempo, conseguiu bater com um remate fraco, mas colocado, o guarda-linha bracarense Victor, «todo o mundo» pensou que outros golos mais se seguiriam, para dar cabimento aos 99% de favoritismo dado aos aveirenses neste primeiro embate do Torneio de Competência. E aqueles seus adeptos que roçaram o exergo do «facciosismo» esfregaram as mãos de contentes.

E que até esse momento, embora deotando um querer imprevisível, o Sporting de Braga quedava-se uns furos aquém do seu antagonista. A manobra dos homens de Aveiro era mais concisa, mais acutilante e objectiva. E a sua velocidade de jogo era maior e todos os lances de ataque às redes bracarenses eram feitos com um futebol que tinha mais maturidade.

Aconteceu, porém, que aos 20 minutos desse tempo alguns jogadores do Beira Mar acusaram, inexplicavelmente, um prematuro cansaço, a zona de meio campo começou a ficar na posse dos homens de Braga e daí até final do jogo, salvo uma ou outra excepção que não destrói a regra, jamais a equipa forasteira se deixou manobrar. Mais: Foi ela que numa afirmação de voluntariedade e de coesão global impôs o andamento do jogo (que pecou por falta de velocidade) e fez recuar para si as atenções dos espectadores com a maneira desenvolvida e intencional como chegava à grande área aveirense.

Ainda temos em mente a esplêndida exibição do adaptado «stooper» Marçal; ainda nos recordamos bem da valentia e abnegação de José Bastos (mesmo inseguro, incerto e pesado) e o esforço final de Evaristo; ainda nos recordamos disso e de algo de mais gravidade, que abaixo esclareceremos e diremos, sem medo de desmentido, que a esses três factores, deve a esta hora o Braga sentir-se desgostoso com o jogo de Aveiro, pois, nunca o merecendo perder, nem sequer um ponto arrancou.

Na realidade Marçal acorreu a todos os lances, dobrou os seus perclitantes companheiros de sector, despachou e construiu jogo para avançada. Fez um belo trabalho, raramente se deixando enlevar e enervar. E mais: foi um grande

«capitão» pois transmitia, a todo o momento, ordens em voz alta. José Bastos com três ou quatro «mergulhos» corajosos e duas defesas afortunadas (e com os postes a protegê-lo!) garantiu a inviolabilidade das balizas aveirenses. Evaristo, com uns 10 minutos finais plétóricos de força, conseguiram sustentar toda a avalanche constante (e algo pouco discernido) do jogo ofensivo bracarense. Tal o domínio minhoto neste segundo tempo, que alguns jogadores aveirenses se «arrastaram» pensosamente pelo campo, sem forças físicas e, conseqüentemente, sem vontade psíquica para «arrumar» a casa, que a partir dos vinte minutos desta etapa complementar da partida todos os espectadores aceitariam sem *aseduno* o golo ou golos bracarenses. Eles mereciam o empate e depois deste obtido perfilhamos das opiniões dos que dizem que o Braga conseguiria a vitória.

Não vimos o jogo com o Caldas, realizado oito dias antes naquele campo. Mas lemos a crónica deste jornal e facilmente chegámos a acordo com o seu autor: Garcia o «desejado» do princípio da época, está longe de uma forma que garante qualquer solidez a uma linha atacante e a sua inclusão no «team» acarreta dois prejuizos, a nosso ver: acentuar da descrença nos seus recursos e comprometimento, do labor daquele sector da equipa. É que raramente Garcia deu seguimento a um lance, raramente o passe lhe saiu em condições e a sua forma física não o levou à luta, deixando pairar, em largos períodos de tempo e em muitos espectadores, a impressão de que se poupava a esforço, com o que sinceramente não concordamos, sabendo nós do são desportivismo do atleta em causa.

Fez o Beira Mar a sua pior, mas de longe a pior exibição oficial desta época. Nem a jornada de Coimbra se lhe pode assemelhar. Desconexão, falta de poder imaginativo e de forças, bola para o ar, quase constantemente, e ainda para avolumar o seu mau rendimento, má distribuição das pedras no terreno. Na forma debilitante que atravessa, Azevedo não pode vir atrás buscar jogo. Duas corridas e

NA linda vila do Fundão realizaram-se no sábado e domingo último, os finais da Taça de Portugal em que intervieram as turmas ultramarinas, Sporting e Ferroviários de Lourenço Marques e as equipas metropolitanas, Barreirense e F. C. do Porto.

A escolha daquela localidade para tal efeito, pelos dirigentes fedrativos, não teve por parte dos clubes o verdadeiro apoio e quanto a nós não nos parece que a ideia tenha sido acertada. No entanto, é de louvar a iniciativa dos fedrativos em pretenderem fomentar a modalidade em centros que ainda a desconhecem. Todavia foram felizes, visto que ambas as jornadas, mas especialmente as de domingo, constituíram excelente propaganda da modalidade e ainda bem, porque caso contrário...

A presença das duas equipas ultramarinas constituiam só por si, um aliciente deste final de época, dada a fama de que vinham precedidas e não há dúvida que não foi desmentida quando em confronto com as equipas da metrópole em pura demonstração de que o Ultramar também é Portugal.

O favoritismo pertencia ao Barreirense, equipa mais evoluída e experiente, mas já tínhamos previsto de que a tarefa não seria fácil e assim

o BENFICA na VISTA ALEGRE

Integrado no programa das Festas de Nossa Senhora da Penha de França que anualmente se realizam nesta quadra na Vista Alegre disputada-se, no próximo dia 25, segunda-feira, pelas 18,30 horas, um desafio de futebol entre o S. Lisboa e Benfica (equipa da Taça de Portugal...) com o Sporting Clube da Vista Alegre, reforçado com alguns elementos do Beira Mar.

A iniciativa fica a dever-se ao Sporting Clube da Vista Alegre, que assim proporciona a todos os desportistas uma oportunidade de ver um desafio que se prevê de interesse. O Benfica... é sempre Benfica!

o jogador queda os braços. Têm de se lhe dar outra missão.

O Beira Mar foi feliz no resultado. Todos estamos de acordo, pois a verdade foi por demais insofismável. E não tem culpa que o árbitro lhe oferecesse os dois pontos. Assim mesmo.

Aos 35 minutos do segundo tempo Rafael (a jogar a direito), fugiu, uma vez mais, a Girão. Internou-se e *centrou para trás*. Ah, quase à entrada da área surgiu Teixeira que rematou imparavelmente marcando um golo de «bandeira». Imperdoavelmente o fiscal do lado da bancada levantou a bandeira (há quem diga que ele a levantou antes do jogador bracarense rematar) e o árbitro depois de uma consulta visual ao «bandeirinha» mandou a bola para junto da marca de grande penalidade, anulando o golo aos homens de Braga e mandando marcar livre contra os visitantes.

Segundo a versão que no balneário nos deu, é de que um jogador bracarense, que se encontrava entre Bastos e Teixeira, com uma «finta» dificultou a defesa do guarda-linha aveirense, tomando, portanto, acção no lance. Isto não é verdade, pois nenhum jogador se encontrava nas imediações da baliza.

Pode o Beira Mar, actualmente, desenvolver outro futebol diferente do que exibiu e o comprometeu

Continua na página 7



Taça de Portugal

O Sporting de Lourenço Marques ao vencer na final o Barreirense, conquistou a Taça de Portugal

veio a verificar-se. Depois de ter eliminado na meia final o seu congénere, Ferroviários, o Sporting de Lourenço Marques veio a vencer na final o Barreirense, conquistando brilhantemente e pela primeira vez no historial da Taça, o magnífico troféu, e não digamos com sorte, pois segundo diversas crónicas que lemos e ainda a retransmissão que nos foi dado observar, estes foram superiores sobre todos os aspectos em demonstração de um basquetebol subtil e esquematizado. Estão, pois, de parabéns os Sportinguistas ultramarinos, pelo seu brilhante triunfo alcançado em terras da Mãe Pátria.

E agora atenção, senhores dirigentes, quando se pensar em formar a Selecção Nacional é bom que se lembrem que os representantes ultramarinos também são portugueses.

RESULTADOS GERAIS

Meia Final

Ferroviários - Sp. L. Marques... 44-43

Barreirense - F. C. do Porto... 58-35

Apuramento do 3.º e 4.º classificados

Ferroviários - F. C. do Porto... 59-58

Final

Sp. L. Marques - Barreirense... 46-30

Ao vencer o Leça por 47-40, o Vasco da Gama é o finalista da Zona Norte-Centro, no Campeonato Nacional da Segunda Divisão.

Realizou-se no campo do Bessa, na manhã do último domingo, a final da Zona Norte-Centro, entre o Leça e o Vasco da Gama. Vencedores do prélio, os vascaínos, terão

agora que discutir com o finalista do sul, Rio Seco, o título de campeão o qual dá direito à subida automática à primeira divisão em troca com o último classificado restando ao vencido disputar com o penúltimo da divisão maior, «Os Belenenses» o jogo de passagem.

A representação da Zona Norte-Centro está bem entregue porquanto a turma das Fontainhas foi a que mais nos agradou durante a poule de apuramento e se vierem a conquistar o título tanto melhor, já que nenhum dos representantes aveirenses se encontra na berlinda.

A Sanjoanense foi eliminada da fase final do Nacional da Terceira Divisão

Já prevíamos a eliminação da Sanjoanense por vários factores e o mais importante era o local onde a final se realizava, visto que os Salesianos mais ambientados com o recinto não teriam qualquer dificuldade em encontrar neste pormenor a chave do triunfo, embora os Sanjoanenses empregassem todo o seu esforço, mas a verdade é que desconheciam totalmente o piso e tabelas, factor importante a rever em futuras finais.

Quantos jogos do regional portuense já disputaram os Salesianos em Soares dos Reis?

Quanto ao jogo podemos informar os nossos leitores que foi bastante mediocré e por parte da Sanjoanense tendo esta actuado abaixo das suas possibilidades sendo por isso merecido o triunfo dos representantes do Colégio dos Orfãos que ao intervalo venciam já por 30-6. O resultado final foi de 65-36, tendo os grupos alinhado e marcado:

Salesianos — Júlio, 6; Beato, 10; Queirós, 5; Brás, 16; Vítor, 11; Cristiano, 7; Teixeira, 9; e Correia.

Sanjoanense — M. Maria, 6; Pinho, 14; Edmundo, 6; Tavares, 4; Abreu, 6; Azevedo e Aureliano.

Motonáutica

ORGANIZADAS pelo Clube Naval de Cascais, realizaram-se em 17 do corrente mês, na Barragem do Castelo do Bode, diversas provas de motonáutica.

Estas denominadas Torneio de Abertura, serviam de preparação para o Campeonato de Portugal, cuja final será corrida naquele sítio, tiveram numerosa assistência muito interessada no desenrolar das competições. A organização não foi feliz, merecendo reparos de todos os motonautas, começando a primeira prova com duas horas de atraso e com bastantes deficiências técnicas por falta de material próprio de regata.

Luis Filipe Mendes, do Sporting Club de Aveiro, classificou-se, na primeira corrida, na classe C. U. de 20 a 30 H. P., em terceiro lugar.

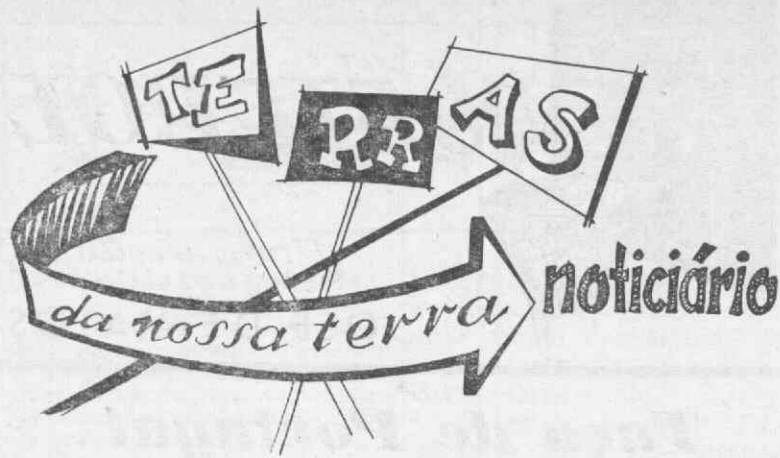
Na segunda corrida, classe D. U. de 31 a 40 H. P., conquistou a primeira classificação Carlos Mendes, ficando Manuel Alves Barbosa, também do S. C. A., em terceiro.

Na terceira corrida, classe E. U. (Internacional) de 45 a 50 H. P., Carlos Marques Mendes classificou-se em segundo lugar.

Nesta regata o valoroso motonauta Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, do S. C. A., que pela primeira vez tomava parte em competição com o seu novo barco de corrida, sofreu um acidente espectacular ao voltar-se, de que felizmente saiu ileso, sendo por isso eliminado.

O Sporting de Aveiro, clube eminentemente orientado para fomentar entre nós os desportos náuticos, continua assim, mediante, os seus insignes motonautas, a prestigiar o seu nome e o nome de Aveiro.





ARADAS

Nos dias 23, 24 e 25 do corrente e 1 de Julho, realizam-se, no lugar de Verdemilho, desta freguesia, importantes festejos ao S. João com o seguinte programa:

Dia 23 — A's 8 horas, chegada da Banda Pinheirense, de S. João de Loure, que percorrerá durante o dia as ruas da povoação para a recolha de donativos.

Dia 24 — A's 11 horas, missa solene, pregando o sr. P.º Mário Sardo. A's 15 horas, chegada da Filarmónica Ilhavense, que em seguida dará uma volta ao lugar juntamente com a Banda Pinheirense. A's 17 horas, sairá uma majestosa procissão. A's 21.30 terá início o arraial nocturno em que se farão ouvir as duas referidas bandas, sendo queimado nos intervalos grande quantidade de fogo de artifício.

Dia 25 — A's 8 horas, missa rezada com acompanhamento musical. A's 17 horas, arraial abrihantado pela Banda Pinheirense, havendo diversos divertimentos, tais como corridas de saco, argolinha, etc..

As festas encerraram no dia 1 de Julho com uma animada « Tarde Popular ». — C.

SALREU

Salreu, 19 — Foi a sepultar no dia 18, em Salreu, Anunciação Rendeira, de 78 anos, casada com o nosso assinante amigo do « Correio do Vouga » António Tavares, da Ladeira. Foi acompanhada por numerosos amigos e vizinhos.

No passado dia 13, faleceu, no Rio de Janeiro, D. Constança Rodrigues de Oliveira, de cerca de 80 anos, casada com o nosso conterrâneo de Adou de Cima, auctente há muito no Brasil, onde é grande proprietário. Manuel Rodrigues de Oliveira Carapinha. Era cunhada de Margarida Oliveira Carapinha, casada com Augusto de Castro e Silva, e de Ana Oliveira Carapinha, residentes em Adou de Cima, Salreu.

Como já está previsto, a comunhão solene das crianças será, se Deus quiser, em 29 de Junho, sendo pregador Monsenhor Albino de Pinho, de Beduido, recentemente chegado de Africa. — C.

ILHAVO

Realizam-se hoje e amanhã as festas anuais em honra de Nossa Senhora da Penha de França, padroeira da Fábrica da Vista Alegre, por iniciativa dos proprietários e empregados e operários da referida empresa. Além dos actos religiosos, com missa solene, sermão e procissão, haverá jogos de futebol, tiro aos pratos, corridas de bicicletas, torneio de ténis e ténis de mesa, espectáculo de teatro, etc..

PONTE DA VARELA

Murtosa, 18 — Foram já lançados os últimos pegões para a construção da ponte da Varela, na Torreira. Concluídos estes trabalhos preliminares, as obras progredem em ritmo mais acelerado, vislumbrando-se para breve a realização de uma das maiores aspirações das gentes ribeirinhas da Murtosa — L.

ALBERGARIA - A - VELHA

Pelo Commissariado do Desemprego, foi concedida a comparticipação do Estado de 34.425\$00 destinada a obras de beneficiação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

VAGOS

Realizou-se no domingo último a festa da comunhão solene das crianças, em número de 60, as quais estiveram sempre acompanhadas pelos seus pais, que com elas comungaram também. De tarde, uma procissão eucarística percorreu as ruas da freguesia.

O Grémio da Lavoura de Vagos acaba de publicar um opúsculo contendo o relatório e as contas do ano de 1961. Estas foram encerradas com o saldo positivo de 3.071\$37.

Foi nomeado Chefe da Secretaria do Tribunal de Vagos o sr. António de Almeida Marques de Castilho, natural de Agueda.

VEIROS

Na capela do Senhor da Ribeira, desta freguesia, realizou-se no domingo a festa tradicional em honra de Santo António, com missa solene, sermão e procissão. Colaboraram a Banda do Amonilco Português e o Rancho Folclórico de Santa Maria de Válega. Foi juiz da festa o sr. Manuel Joaquim Afonso, do Canedo.

MURTOSA

Iniciam-se no dia 2 do próximo mês de Julho os exames do 2.º grau dos alunos das escolas primárias do concelho. Os candidatos, em número de 216, serão distribuídos por quatro júris, um na Murtosa e os restantes em Pardelhas.

Acabou de ser construída mais uma casa do Património dos Pobres nesta freguesia, no Bairro do Padre Américo, ao lado de oito semelhantes, que se encontram ocupadas por famílias pobres.

A nova casa, agora construída, deve-se à generosidade dos murtosenses residentes no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, à Sociedade Portuguesa de Santo António, nos Estados Unidos da América do Norte, e à oferta do falecido murtosense sr. Manuel José da Cruz. A nova casa foi entregue à família pobre de Adelino Carumeira e já se encontra habitada.

O concelho da Murtosa ainda não possui um edifício condigno para a instalação dos C. T. T., funcionando esta repartição pública, há dezenas de anos, num edifício particular que para tal fim foi arrendado, e que, verdade seja, não satisfaz as necessidades da estação, nem do público, nem honra a terra. A Administração Geral dos Correios reconhece, de facto, esta premente necessidade e há anos que está a empregar os seus melhores esforços, no sentido de, com as entidades oficiais e locais, procurar resolver este magno problema. E' pena que, num concelho como o da Murtosa, onde existem tantos capitalistas e tanto capital, não haja alguém que preste a sua colaboração, que será devidamente recompensada, e num gesto de grande e sincero bairrismo, se prontifique a construir um edifício próprio e condigno para a instalação dos C. T. T. que depois arrendará àquela entidade oficial, seguindo assim o exemplo do que vem sucedendo em outras terras do país.

Vão muito adiantados os trabalhos de construção da Pousada

Falecimento

João Maria da Silva Pereira

Com 76 anos de idade, faleceu na Murtosa, no sábado último, o sr. João Maria da Silva Pereira, que era casado com a sr.ª D. Maria Luisa da Silva e pai do nosso querido amigo Mons. Manuel Maria da Silva Pereira, pároco da Macinhata do Vouga, arcepreste de Agueda e membro do Conselho Administrativo da « Gráfica do Vouga »; da sr.ª D. Maria José da Silva Pereira, casada com o sr. Elisio Pereira, ambos auctentes na América do Norte; e do sr. Venâncio António Pereira.

No funeral, realizado no domingo de tarde com officios solenes na igreja matriz, estiveram presentes 19 sacerdotes, entre eles o Vigário Capitular da Diocese e o Reitor do Seminário de Santa Joana, e alguns párocos e coadjutores dos arceprestados da Murtosa, Agueda e Albergaria-a-Velha. De Macinhata do Vouga deslocaram-se também à Murtosa numerosas pessoas.

O Director da « Gráfica » e do « Correio do Vouga », na impossibilidade de assistir, fez-se representar pelo pároco da Murtosa, sr. Padre Manuel das Neves Margarido.

A toda a família e muito especialmente a Mons. Silva Pereira o nosso jornal apresenta cumprimentos de sentido pesar.

da Beira-Ria, que o Estado mandou erguer no local denominado Bico do Moranzel, na freguesia da Torreira, deste concelho, constando-se que a sua inauguração vai realizar-se no próximo dia 1 de Agosto, entrando imediatamente em funcionamento.

Prosseguindo na campanha de fomentação da construção de prédios na praia da Torreira, a Câmara Municipal deste concelho vai realizar, no dia 4 de Julho próximo, às 17 horas, na sala das sessões, uma arrematação, em hasta pública, em que são postos à venda 3 lotes de terreno municipal, situados naquela praia, com a base de licitação de 50\$00 cada metro quadrado. A arrematação implica, por parte do arrematante, a obrigação de construir um prédio no prazo estipulado nas devidas condições que se encontram patentes ao público na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis. E' notável, de facto, o surto de progresso que se vem notando na construção de prédios na praia da Torreira, e torna-se necessário que esse surto continue ainda com mais entusiasmo.

Lagutrop

ANADIA

Em substituição do sr. Prof. Dias Mendes, que se ausentou para o Ultramar, foi nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal o sr. Dr. Cândido Gonçalves Seabra, a quem desejamos os maiores êxitos no desempenho das suas funções.

PARDILHÓ

Pardilhó estará em festa nos dias 28, 29 e 30 do corrente e no dia 1 de Julho, celebrando o seu padroeiro, S. Pedro. O programa religioso será no dia 30, com missa pelas Almas do Purgatório, missa solene, sermão e procissão. Colaborarão as duas Bandas de Música de Pardilhó, a Banda dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira, a Banda de Vale de Cambra e os seguintes ranchos folclóricos: Douro Litoral, Lavadeiras de São Martinho da Gândara, Morenitas do Torrão do Lameiro e S. Pedro da Beira-Ria.

TORREIRA

Assumiu as funções de Presidente da Junta de Freguesia o sr. António Joaquim Aresta, que já era substituído, em virtude de o titular efectivo se ter ausentado para a América do Norte.

Já começou o movimento de visitantes, aos domingos, à nossa

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria de Glória Melos; Maria Manuela, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos; Luís Olinto Gomes Neto, filho do sr. José Maria; João Manuel Pereira Madalena, filho do sr. João Orlando Rodrigues da Madalena.

Amanhã — Dr.ª D. Dulce Souto, esposa do sr. Dr. Paulo Ceterino; D. Palmira Valente; Maria Armanda Barreto e Rosette, esposa do sr. Mério de Resende Ramos; Eng. Germano Vendrell Santos.

Dia 25 — Maria Luísa Ramos, filha do sr. António Nunes Ferreira Ramos; Ascensão Martins, filha do sr. José Martins; Luísa Maria Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; António Pereira dos Santos Taborda, filho do sr. António dos Santos Taborda.

Dia 26 — D. Maria de Lourdes Moreira, esposa do sr. Eng. António Geiosos Henriques; Maria Isabel de Campos Leite da Silva, filha do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; Maria da Luz de Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; António dos Santos Taborda; Herculano de Almeida e Silva; Reul Gemínio Martins de Melo Santos, filho do sr. Rui Jorge de Melo e Santos; Pedro Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco.

Dia 27 — D. Maria Luísa Salgueiro Lopes, esposa do sr. Capitão Júlio Simões de Sousa e Silva; Maria dos Santos Vieira, filha do sr. António Vieira dos Santos Carlos.

Dia 28 — D. Maria Helena Sobreiro Vidal; Maria de Fátima Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata Freire de Lima.

Dia 29 — Prof. Severiano Ferreira Neves; Eng. Armando António Ferreira da Cunha; Dr. José Gonçalves Belo; Francisco Costa; António Pedro Vendrell Santos, filho do sr. Eng. Germano Vendrell Santos; Manuel de Castro; António G. Ferreira Madail; Manuel Rodrigues Casimiro.

A Fundação Gulbenkian e o Hospital de Ilhavo

O Hospital de Ilhavo acaba de receber mais um donativo importante. Para compra de mobiliário e equipamento cirúrgico destinados ao novo pavilhão de doenças infecto-contagiosas, a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu 50 contos.

praia e a toda a zona da Ria de Aveiro, desde Ovar até S. Jacinto, ao longo da magnífica estrada que liga as duas terras.

PALHAÇA

Devem chegar amanhã a esta freguesia os 4 sinos encomendados em Braga para a torre da nova igreja e que são oferecidos por diversos benfeitores, conforme já oportunamente noticiámos. Vai ser um dia de festa para a freguesia, que vê assim chegar a bom termo o grande e importantíssimo melhoramento da construção da sua nova e moderna igreja paroquial.

DOENTE

Esteve doente, durante alguns dias, o sr. João Ferreira dos Santos, da Auto-Comercial de Aveiro. Folgamos com o seu restabelecimento.

MAJOR JÚLIO BATEL

Foi agraciado com a Comenda da Ordem de Avis o sr. Major Júlio dos Santos Batel, nosso particular amigo e 2.º Comandante do Batalhão de Caçadores n.º 160, com sede em Vila Cabral, Moçambique.

«Correio do Vouga» cumprimenta o distinto oficial, que foi antigo Comandante da G. N. R. em Aveiro, e deseja-lhe as maiores felicidades.

QUEM VIAJA

Em serviço da Companhia Portuguesa de Celulose, foi a Milão o nosso amigo sr. Eng. Luís Rolo.

DE VISITA

A passar breves dias, está em S. Jacinto, com sua família, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo Governador Civil de Aveiro.

Esteve no domingo último nesta cidade, com sua esposa, filha e genro, o sr. Dr. Francisco José Mateus, antigo Delegado de Saúde do Distrito de Aveiro.

Focas no Jardim

No pequeno lago do Jardim, foram há dias colocadas duas focas, acontecimento que tem chamado ali inúmeras pessoas no desejo de ver e apreciar aqueles animais, um dos quais morreu esta semana.

As focas vieram dos mares gelados da Groenlândia, a bordo de um dos navios da Empresa de Pesca de Aveiro, que os ofereceu ao nosso Município.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegadas	Obs.
1.35	Correio Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga per Viseu	7.20	de Sernada do V.
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.04	» » »	8.07	» » »
7.28	Coimbra (a)	8.16	» »	12.55	» » »	10.48	de Viseu
9.15	Coimbra	11.11	» »	16.40	» » »	12.40	de Sernada do V.
10.26	Foguete, Lisboa	12.18	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.05	Tranvia do Porto
11.32	Semi-directo, Lisb.	12.47	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	de Viseu
15.24	Foguete, Lisboa	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
16.00	Aut., Coimbra (a)	16.36	Semi-directo, Porto			20.25	Tranvia do Porto
18.52	Coimbra	17.28	Foguete, Porto			21.52	» » »
19.41	Rápido, Lisboa	18.30	Tranvia, Porto			22.47	de Viseu
		19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.43	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

FESTA DO CORPO DE DEUS

Promovida pela Diocese e pela Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé, realizou-se na quinta-feira em Aveiro, com carácter concelhio, a festa do Corpo de Deus.

A missa solene, às 11 horas, foi celebrada pelo Consultor sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, acolitado pelos srs. Consultor Padre Manuel da Silva Simão e Padre Dr. Filipe Rocha. Aquele sacerdote proferiu a homilia sobre o Santíssimo Sacramento, descrevendo a parte histórica e litúrgica da festa e apresentando o aspecto dogmático do mistério eucarístico.

Na cerimónia de adoração da tarde, pregou o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, que falou admiravelmente da beleza e da grandeza da Eucaristia, sacramento do amor de Deus e do amor entre todos os homens.

Pouco depois das 17.30 horas, começou a desfilar pelas ruas da cidade a procissão eucarística. Nela, com muita dignidade, incorporaram-se os Escuteiros, as Irmandades de Santa Joana e do Senhor dos Passos da Vera Cruz, Irmandades do Santíssimo das freguesias do arceprelado de Aveiro, Ordem Terceira de S. Francisco, alunos do Seminário de Santa Joana e da Casa do Sagrado Coração, e sacerdotes.

Atrás do pátio, debaixo do qual o sr. Padre Dr. Abreu Freire conduzia a sagrada custódia, seguiam os srs. Governador Civil, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, Capitão do Porto, Comandantes da P. S. P., de Infantaria 10, da Legião Portuguesa e da Guarda Fiscal, Eng. Director do Porto, Delegados de Saúde e do I. N. T. P., Director do Mu-

seu, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica e representante do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10.

No final, seguiam os alunos mais novos do Seminário, Religiosas e alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Religiosas Dominicanas e do Hospital, Criadas dos Pobres, Casa de Santa Zita e ainda outras associações e numerosos fiéis.

A Banda Amizade abrihantou o cortejo.

No percurso, muitos prédios tinham as suas janelas e varandas engalanadas com colgaduras.

Ao recolher a procissão, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Caminhos da Fábrica

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

tudo isto é natural, porque o homem cansa. Portanto, todos deveríamos trabalhar mais para a promoção operária e elevá-la ao ponto da justiça social e da caridade.

Simpatizar não basta. É preciso agir.

Não se pense, no entanto, que falar de promoção operária é doutrina de agitadores ou que é movimento de divisão, ruína ou revolução sangrenta. Não. Não é nada disso. É apenas uma justa acção social.

Assim, devemos respeitar a lei do progresso, considerar o operário não como coisa, mas sim como ser humano e caminharmos por outros caminhos em busca do melhor.

Em terras de Moçambique

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

e havemos de morrer à sombra da Bandeira Nacional — a Bandeira das cinco quinas. E cremos em Deus que os nossos vindouros — os filhos dos nossos filhos — não-de ser abrigados também debaixo deste estandarte rubro-verde, porque ninguém no-lo roubará.

Senhor Comandante: os nossos reconhecidos agradecimentos por todo o bem que nos tem feito, abrindo-nos as portas deste quartel para nele entrarmos a buscar os restos do rancho dos soldados, com que, muitas vezes, matávamos a fome aos nossos filhos, e para assistirmos à missa do Batalhão. Muito obrigado!

Senhor Major: nós não temos palavras para exprimir a vossa dedicação por todos nós; o vosso coração é o enlevo das criancinhas, as vossas palavras são sempre um conselho para todos, para novos e velhos, para homens, mulheres e crianças. A vós ficamos a dever uma grande dívida: roupas, livros, carteiras, a bola, rebugados, terços, medalhas, lousas e cadernos,

uma viagem de camioneta ao Mutuali por ocasião do Natal, etc., etc. Por isso é verdadeiramente a chorar que o vemos partir; mas nunca o esqueceremos, porque a sua lembrança ficará indelévelmente gravada nos nossos corações gratos. Muito obrigado, Senhor Major!

Queremos ainda citar os nomes do Senhor Alferes Lencastre, que tem sido o braço direito do nosso Major, na distribuição semanal de tabaco às populações africanas, e do Senhor Padre Capelão Cirne, que nunca nos deixou sem missa e sem terço, o que para nós foi motivo de grande satisfação. Muito e muito obrigado!

Também não podemos passar sem prestar a nossa homenagem de gratidão ao Senhor Doutor e a todos quantos trabalham no Posto Militar de Socorros, que nos trataram as nossas doenças e nos curaram as nossas feridas corporais. Muito obrigado!

Mas nunca esqueceremos os outros Senhores Oficiais, a quem também muito devemos ou ficamos a dever. A todos muito obrigado!

Finalmente queremos incluir num grande muito obrigado todos os sargentos e todas as praças desta Unidade, deste Batalhão de Caçadores. Muito obrigado!

Do fundo do coração, desejamos a todos uma boa viagem para Vila Cabral e que todos lá se deem muito bem e desenvolvam uma acção entre os nativos, como fizeram, aqui em Malema, para bem da nossa querida Pátria. São os nossos votos sinceros.

Viva Sua Ex.ª o Senhor Comandante. Viva o Senhor Major. Vivam todos os Senhores Oficiais desta Unidade. Vivam os Sargentos. Vivam as Praças. Viva o Exército Português. VIVA PORTUGAL!.

O Régulo de Avarra disse:

«Senhores Oficiais, Sargentos e Praças: Antes de mais nada apresento a V. Ex.ª, em nome de toda a população de Malema, os meus muito respeitosos cumprimentos de despedida.

Todos nós desejamos a esta tropa amiga, que dentro de dias nos vai deixar cheios de saudades, muito boa viagem.

A terra de Malema queria ter aqui esta tropa, muitos anos, para melhor nos prestar os seus auxílios.

Estamos muito agradecidos por todos os benefícios que a tropa nos prestou durante o seu tempo de permanência, cá em Malema, por meio da sua assistência moral e material, no hospital, onde fomos curados das nossas enfermidades, e na capela, onde o Senhor Padre Capelão sempre celebrou missas e nos disse palavras de conforto e de fé em N. Senhor Jesus Cristo.

Somos portugueses e portugueses queremos continuar a ser para nossa honra e para nossa glória.

Viva a tropa de Malema. Viva o Exército Português. VIVA PORTUGAL!.

E pronto, caros leitores. Não é preciso dizer mais nada: estes dois nossos irmãos de cor disseram tudo. De propósito lhes passámos a palavra, encerrando assim esta série de crónicas «Em terras de Moçambique...».

Como estamos com o pé no estribo para marcharmos para Vila Cabral, onde nos havemos de fixar, lá, se Deus quiser, iniciaremos uma nova série — a terceira — agora sob a sugestiva epígrafe «Em frente do Lago Niassa...».

Oração das Crianças PELO CONCÍLIO

Jesus, Amigo das crianças, ouvimos o pedido do Santo Padre e queremos que as nossas orações e sacrifícios, unidos aos Teus, atraíam sobre o Concílio as luzes do Espírito Santo. Amen.

CA, do apreciado poeta e jornalista Vaz Pinto.

O JORNAL DE ALBERGARIA, que fervorosamente se bate pelo bairrismo de uma terra nossa vizinha, que vem das raízes da Nacionalidade.

E quantos mais, neste rosário de louvores, que eu tenho a honra de apregoar, sem receio de sorrisos malévols, num tempo em que é moda dizer mal de tudo...

Não obstante esta *cifose* própria dos homens do magistério, nunca escrevo a bem dizer com o intuito de doutrinar ou ensinar.

Escrevo com o propósito, — tão somente, — de conversar ou desabafar com amigos ausentes.

Uma pessoa atarefada e *fala-só*, como eu, precisa deste tubo de escape, como qualquer motor a carburante.

Isto, quanto a mim. Porque não há dúvida nenhuma de que à IMPRENSA incumbe a magistral função de ensinar, esclarecer e sobretudo apostolizar as massas, nestes tempos decorrentes, de tanta ambição e tanta confusão...

Mas como o meu principal intento é dar notícias minhas aos meus amigos, e visto que eles se encontram espalhados pelos quatro cantos da nossa Terra, eu requeiro às ilustres e amigas Redacções dos nossos jornais regionalistas que me permitam, de quando em quando, publicar, «em cadeia», as minhas mal notatadas regras...

E deixo aos grandes jornalistas de vocação e profissão o meritório encargo de evangelizar as gentes. — «Ide e ensinai» —.

Retiros do Clero

Conforme já noticiámos, realizam-se este ano, destinados ao clero, dois turnos de retiro espiritual, com início, respectivamente, em 9 e 23 de Julho próximo.

As inscrições devem fazer-se na Secretaria Episcopal da Diocese.

IMPRENSA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

fica, e de que as palavras faladas voarão?

Talvez o móbil recôndito seja esse, mas, superficialmente, eu presumo que isto de escrever é uma *brotoeja*, uma afecção como qualquer outra, e que, «para comer e coçar, por demais é começar»...

A IMPRENSA!

Se os que nela proclamam ardorosamente a LIBERDADE soubessem que uma coisa e outra são antagonicas, teriam mais cuidado e pudor de não falar na forca em casa do ladrão...

IMPRIMIR ... *prender*. IMPRENSA, im ... *presa*, coisa *presa*.

E' da *prisão* e opressão dos caracteres tipográficos sobre o papel, que o beijo

colorido da tinta grava o que se escreve, — o louvor ou a blasfémia, o ódio ou o amor!...

Eu adoro... (perdão! a adoração é só devida à Divindade!), ia a dizer: Eu amo a IMPRENSA. E desta distingo e acarinho a pequena (bem entendido, a pequena Imprensa, a Imprensa local, aquela mais circunscrita ao nosso bairrismo e ao nosso coração).

Menino e moço, comecei a escrever na SOBERANIA DO POVO, da minha terra de Agueda.

Foram fidalgos (monárquicos pela fidelidade ao seu rei, mas democratas pela convivência afectuosa com o povo) que me receberam na vetusta gazeta, que mereceu um dia o louvor do primeiro estadista universal do nosso tempo, nas célebres entrevistas com António Ferro.

Que de colaboradores, mortos e vivos!

Mas outros amores depois me *prenderam*. Ou não fossem IMPRENSA!

Esse CORREIO DO VOUGA, de D. João Evangelista de Lima Vidal, cuja simplicidade e santidade evangélica das ÚLTIMAS PÁGINAS, o atestam (para mim) como o maior escritor português do meu século.

Sim, esse jornal CORREIO DO VOUGA, onde tão brilhantes articulistas escrevem, e onde o seu Director, Senhor Padre Caetano Fidalgo, se revelou uma das mais aparadas penas da Igreja Portuguesa no nosso tempo.

Esse LITORAL, brasonado pelo multiforme talento de artista (prosador, poeta, pintor e escultor) do Dr. David Cristo.

Esse JORNAL DA BARRADA, entregue a uma *plêiade* vigorosa, que sucedeu aquela *Plêiade Bairradina* de que na juventude fiz parte, pela mão do saudoso Padre Acúrcio.

O ILHAVENSE, de Pereira Teles, — poeta e jornalista distinto, e professor condecorado.

A DEFESA DE AROU-



LS ENSACIONAL

EIS O NOVO BMW LS LUXUS

OBSERVEM ESTE CARRO:

MARAVILHOSO SOB TODOS ASPECTOS DESTACA-SE PELA SUA PERSPECTIVA ELEGANTE, DE LINHAS DESPORTIVAS

MOTOR DE 35 H. P.
VELOCIDADE: 120/130 KMS/HORA
5,9 LTS. AOS 100 KM

ENORME ESPAÇO INTERIOR QUE PERMITE TRANSPORTAR COM COMODIDADE 4 OU 5 ADULTOS.

(EM TUDO UM VERDADEIRO BMW)

Agentes no Distrito de Aveiro

Representações Aveirauto L.ª

Rua Vasco da Gama

Telef. 22167 e 22766

ILHAUO

ANÚNCIO

FAZ-SE PUBLICO que no dia 11 de Julho próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, e nos autos de execução de sentença, em acção de despejo, que Carlos da Rocha Leitão move contra Adriano da Silva Gomes Junior e mulher, todos desta cidade, pendentes na 2.ª Secção do 2.º Juízo, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, pela segunda vez e pelo maior lance acima de metade dos valores indicados no processo, de diversos lotes de fazendas, para homem e senhora, de várias qualidades e padrões, apreendidos àqueles executados Adriano da Silva Gomes Junior e mulher.

Aveiro, 16 de Junho de 1962

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1603 de 23-6-1962

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito da Aveiro — 1.ª Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Raúl Simões Nogueira da Silva, casado, comerciante, residente em Angeja, comarca de Albergaria-a-Velha, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, na execução sumária movida pela Empresa Cerâmica Vouga, Limitada, com sede em Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 22 de Junho de 1962.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Chefe de Secção,

Américo Casquilho de Faria

(Correio do Vouga n.º 1603 de 23-6-1962)

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 9 de Julho próximo, às 10,30 horas, no Tribunal desta comarca (1.º Juízo — 1.ª Secção), na execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado António Diniz Ferreira da Rocha, casado, agricultor, residente em Azurva, Eixo, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele executado:

1.º

Uma terra de sementeira, sita nos Aidos de Azurva, que toda confronta do norte e nascente com Saul Simões Neto, sul com caminho e poente com Amadeu Simões, inscrita na matriz predial rústica da freguesia de Esgueira, sob o art.º 6.265, que vai à praça pelo valor de 2.580\$00; e

2.º

Uma terra de sementeira, sita na Junqueira, que toda confronta do norte com vários, sul com Jaime Donzelo e Maria do Padre, nascente com Jaime Donzelo e poente com vários, inscrita na matriz predial rústica de Eixo sob metade do art.º 887, que vai à praça pelo valor correspondente à fracção, de 1.020\$00.

Aveiro, 14 de Junho de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Correio do Vouga n.º 1602 de 16-6-1962

VITÊ-LACTO

LEITE artificial para criação de vitelos e outros mamíferos — Permite criar o animal com mais economia e saúde

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que, por este Juízo e Secção, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu PATRÍCIO FERREIRA LEITE, casado com IRENE DE OLIVEIRA DIAS, empreiteiro de obras, com última residência conhecida no Canal de São Roque, n.º 126, da cidade de Aveiro e actualmente ausente em parte incerta do Brasil, para, no prazo de DEZ DIAS posterior ao dos éditos, contestar a acção sumária que lhe move e a sua mulher, o autor Alvaro Pratas Inácio, casado, comerciante, com estabelecimento na Rua dos Oleiros, desta cidade, na qual se pede que os réus sejam condenados a pagar ao referido autor dezassete mil e oitenta e dois escudos e trinta centavos, proveniente da venda de materiais de construção por ele feita aos mencionados réus.

Coimbra, 16 de Junho de 1962

O Juiz de Direito,

José Ferreira de Loureiro e Vale

O Escrivão de Direito,

João Torres de Meneses

Correio do Vouga n.º 1603 de 23-6-1962

COMARCA DE AVEIRO**ANÚNCIO**

2.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Julho, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca — Primeiro Juízo, Primeira Secção — na acção sumária, em execução de sentença, que a exequente Empresa Cerâmica Vouga, Lda., de Aveiro, move contra os executados António Ferreira da Silva e mulher Isabel Gomes de Barros, ele construtor civil e ela doméstica, residentes na Rua José Rabumba, nesta cidade, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar, com pátio e pertenças, sita na Rua das Barcas, números de policia 16, 18 e 20, em Aveiro, que confronta do norte com Silvina Guerra e Maria da Glória Peixinho, do sul e poente com herdeiros de Jerónimo de Oliveira e do nascente com a aludida rua, inscrita na matriz sob o art.º 1.145 e descrita na Conservatória sob o n.º 7.658, a fls. 62 do L.º B 24. Vai à praça pelo valor matricial de 13.824\$00.

Aveiro, 12 de Junho de 1962.

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Correio do Vouga n.º 1603 de 23-6-1962

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faço saber que no dia 12 de Julho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Ovar, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Aveiro, extraída dos autos de execução hipotecária, em que é executada a firma Colares Pinto Irmãos, com sede no lugar do Carregal de Ovar, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do valor que lhe vai indicado, o seguinte: — Uma grande propriedade rústica e urbana, no Carregal do Sul, freguesia de Ovar, composta de terrenos lavrados e incultos com várias designações, casas de habitação, edifícios fabris (fábrica de manteiga e caseína, de ovarlite, pentes, padaria de pão de milho e trigo, etc.) balneários, escritórios, cabines de alta tensão, torre de depósito, casa térrea de poço, adega, garagem, estábulos e armazéns, espigueiro, eira e casa da eira e outros edifícios, máquinas e tudo o mais referente à laboração das citadas indústrias e bem assim as devidas licenças, alvarás, direitos e mais documentos respeitantes à dita laboração, tudo existente na quinta do Doutor Pinto, a qual confronta do nascente com a Ria e outros, poente com o Oceano, do norte com herdeiros do Doutor Arnaldo Fragateiro Pinho Branco e outros e do sul com José Maria Rodrigues Figueiredo e outros, toda a propriedade descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B, 68, folhas 3 sob o número 25.718, e inscrita na matriz urbana sob o artigo 2854 e rústica sob os artigos 5.529; — 5.548; — a 5.569, — 5.571, — 5.573, — 5.575, — 5.577, — 5.579, — e 5.581, a qual vai à praça pelo valor matricial global de 93.810\$00.

Ovar, 15 de Junho de 1962

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Alberto Gomes Seara Calveiro

O Escrivão de Direito,

Francisco Augusto Carneiro

Correio do Vouga n.º 1603 de 23-6-1962

VENDE-SE CASA

Sita na Rua Homem Cristo Filho, n.º 13 c/ r/c e 1.º andar.

Informações na mesma.

ALUGA-SE CASA

Um r/c em Esgueira, em frente à Casa Capela, c/ auto-carro à porta.

Tratar com Manuel Púcaro — ESGUEIRA.

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS AZULEJOS LOUÇAS

Anuncie no "CORREIO DO VOUGA"**Mário Sacramento**

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO DOENÇAS ANO-RECTAIS RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

LABORATÓRIO**«João de Aveiro»**

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22 706

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas. Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas. Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22331

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

(Acima da Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ªs, 6.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telef. { Consultório - 23609
Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

CANIÇOS engravatados

Continuação da primeira página

O homem coerente não é fanático, mas também não é catavento. Não é caníço «dantes torcer que quebrar», para assim conseguir, com pompas doutorais, impor-se do alto da cátedra às multidões amorfas que só sabem repetir o grito de quem teve goelas para gritar mais alto.

O homem coerente pode errar, mas sempre merece apreço por ser fiel a si mesmo.

Agora os arranjistas, os videirinhos, os «diz tu — direi eu», por mais engravatados que nos apareçam, só têm um destino: serem arrastados pela enxurrada como secas folhas caídas... condenados a apodrecerem!

Se frente às transigências que nos cercam, se perante as hipocrisias que nos seduzem, se para enfrentar as quichotices ou para resistir aos melindres, se para se ser homem, íntegro e coerente, é preciso o heroísmo de se ficar sem ninguém ao nosso lado, pois que seja heróico para ao menos não se ser apenas caníços engravatados que, como outonícas folhas caídas, hão-de ser arroladas pela enxurrada maior para o monturo mais fundo que é, afinal, o único lugar no Mundo onde tudo é possível e nada fica mal.

m. r.

DESPORTOS

Últimas notícias

O Vasco da Gama consagrou-se Campeão Nacional da II Div. ao vencer na final o Rio Seco por 4-1-3f.

Os vascaínos, com o resultado obtido, ascenderam à Divisão maior do Nacional.

FUTEBOL

Continuação da página 3

(moralmente) no domingo. E' o que tentaremos saber nos jogos que se vão seguir. Dotado de elementos vigorosos e onde a técnica não anda muito arredia, acreditamos, sinceramente, que o Beira Mar irá portar-se à altura das necessidades do clube e, sobretudo, da cidade. E' preciso, também, que rodeemos os jogadores do carinho indispensável e os não apouquemos, como já no domingo se verificou.

★

O árbitro do encontro foi o sr. Clemente Henriques, do Porto e as equipas formaram:

Beira Mar — Bastos; Moreira e Girão; Valente, Marçal e Evaristo; Miguel, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

Braga — Vitor; Antunes e José Maria; Armando, Narciso e Portugal; Palmeira, Carlos, Rafael, Bártolo e Teixeira.

Cinema

HOJE:

Teatro Aveirense — Os que sabem morrer. Com Robert Ryan e Aldo Ray, dirigido por Anthony Mann. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A torre dos monstros. Drama americano, 70 minutos. Realização de Reginald Le Borg e interpretação de Basil Rathbone, Akim Tamiroff, Lon Chaney e John Carradine. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Pago para mal. Drama italiano, 105 minutos. Realização de Damiano Damiani e interpretação de Silva Koscina, Belinda Lee e Pietro Germi. Desempenho muito equilibrado, numa movimentação de cenas seguras e certas, com momentos de forte dramatismo. Ambiente de crime premeditado, além de outros aspectos inaceitáveis. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, com reservas. A' tarde e à noite.

Teatro Aveirense — Viagem de Balão. Película francesa, de aventuras, 80 minutos. Boa realização de Albert Lamorisse e interpretação de Maurice Bacquet, André Gille e Pascal Lamorisse. Excelente fotografia, aliada a um formidável colorido. Sem inconvenientes de ordem moral. Maiores de 6 anos. PARA TODOS. A' tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA

Cine Avenida — A catástrofe do rio amarelo. Drama italiano, 90 minutos. Realização equilibrado de Renzo Merusi e interpretação em bom nível de Anita Ekberg e George Marshal. Fotografia e colorido excelentes. A actuação clandestina dos comunistas na China e a preocupação de um jornalista americano com sensacionalismo das notícias. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — A fera adormecida. Drama inglês, 90 minutos. Realização de Victor Hamburg e interpretação de Alexis Smith, Alexander Knox e Dirk Bogarde. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, com sérias reservas.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — A rapariga da montanha. Comédia dramática americana, 82 minutos. Realização em bom nível técnico de Paul Guilfoyle e regular desempenho de Diana Barker, Lee Philips e Wallace Ford. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

rega por aspersão



Trespasa-se

Estabelecimento de mercerarias e vinhos, com movimento e bons retiros.

Nesta redacção se informa.

Casa para Rendimento

COMPRA-SE

Até 300 ou 400 contos. Nesta Redacção se informa.

Casa — Vende-se

Própria para habitação e comércio. Informa: Rua do Carmo, 47-B - Aveiro.

OS DIAS DO SENHOR

CERCA DE 1200 PÁGINAS
639 TEXTOS DE AUTORES
ANTIGOS E MODERNOS

Um livro para todos os dias, destinado a sacerdotes e leigos

120\$00

Desconto especial na

Gráfica do Vouga

AVEIRO

A NOSSA MISSA

24 — S. João Baptista. Mis. pr., 2.º or. do 2.º domingo dep. do Pentecostes, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor branca.

25 — S. Guilherme, Abade. Mis. pr.. Cor branca.

26 — S. João e S. Paulo, Mártires. Mis. pr.. Cor vermelha.

27 — Quarta-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

28 — Quinta-feira. Mis. como ontem. Cor verde.

29 — SSmo. Coração de Jesus. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. próprio. Cor branca.

30 — S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos. Mis. pr. (transferida de ontem), Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

1 — Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.



Agradecimento

A família de Palmira Pereira dos Santos Rocha agradece a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, em S. Paulo — Brasil, no passado dia 24 de Maio, e informa que será celebrada missa do 30.º dia na Igreja Paroquial de Esgueira, às 7 h. do dia 25 do corrente.

Vende-se

Um lote de terreno para construção, na Rua José Luciano de Castro, próximo da Passagem de Nível de Esgueira.

Nesta Redacção se informa.

Prédio em Lisboa

Na Rua Conde das Anlas, próximo da Rua Marquês da Fronteira

Vende-se ou Troca-se

por um prédio em Aveiro

Dirigir-se a: Rua Capitão Sousa Pizarro, 74 AVEIRO

PORTAS E JANELAS

Em óptimo estado, madeira estrangeira, vende em boas condições

MANUEL PASCOAL
AVEIRO

Compasso Dominical

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

sentados à mesa que Tu nos ofereces e para a qual todos convidas. Condena-me a poder dizer-Te não... E assim me condenaste a que eu pudesse condenar-me a mim próprio!...

Ah! Como é terrível ser-se livre!

Como eu queria, ó Cristo, sacudir a liberdade que Tu me deste de poder dizer não ao Teu convite...

Ah! Como eu odeio a Tua liberdade!... Põe-lhe a mão, que me perco!

A.

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

Património dos Pobres

em Avanca

No último domingo de Maio, foi benzida a primeira pedra para um bloco de duas moradias destinadas ao Património dos Pobres, no lugar de Agueiros, na freguesia de Avanca.

O terreno para esta construção, conforme há tempos noticiámos, e ainda para outras, foi oferecido pelos vicentinos sr. Lindorfo Gomes Cardoso e sua esposa, e por sua cunhada, sr.ª D. Arminda Espanha.

A esta cerimónia assistiram membros de ambas as Conferências Vicentinas e bastantes pessoas daquele e de outros lugares. O pároco, Mons. Manuel José Amador Fidalgo, fez algumas considerações, lembrando que, precisamente há quatro anos, quase no mesmo dia, tinha sido também benzida a primeira pedra das duas primeiras casas do Património dos Pobres, em Arcã, no terreno oferecido pelo sr. António José Pereira e esposa.

Vende-se

Terreno para construção, na Rua José Luciano de Castro, próximo da passagem de nível de Esgueira.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma praia de junco no Morraçal c/ uma área de 6.000 metros quadrados e também um terreno na estrada da Cabeira c/ cerca de 700 metros quadrados.

Dirigir-se a:
Ourivesaria Matias & Irmão
AVEIRO



em TERRAS de MOÇAMBIQUE

A influência exercida pelas tropas de Malema sobre as populações nativas é uma realidade tão salutar e evidente que não carece de provas. Quando aqui chegámos, fugiam de nós, como o demo da cruz; abandonavam as ruas e vias públicas, metendo-se a cortamato, só para não cruzarem connosco, tal era a sua xenofobia. Passado algum tempo, porém, o clima social mudou por completo, pois já vinham ao nosso encontro como irmãos correm para irmãos.

Dentro do vasto programa dessa benéfica acção psico-social que o exército tem vindo a desenvolver com proficiência e dignidade, nestas portuguesas terras do Ultramar, aqui em Malema, lembro, com profunda saudade, a festa de Ano Novo, em que o amplo refeitório do quartel ficou superlotado de autóctones que foram lautamente servidos pelos nossos hospitalares soldados. Também não posso esquecer as missas dominicais do Batalhão, participadas por um grande

número de africanos, na sua maioria alunos das escolas da redondeza, e solenizadas com seus lindos cânticos macuas.

Mas desta nossa actividade que sejam eles a falar e a dar testemunho. Logo que souberam que, por ordem superior, tínhamos de deixar Malema para nos estabelecermos em Vila Cabral, eles próprios, espontaneamente, organizaram uma pequena sessão de despedida, em que não faltaram discursos curiosos que revelam bem a sua cultura e riqueza de virtudes. Vamos transcrever na íntegra apenas dois deles: o do Professor Plácido Benesse e o do Régulo de Avarra, Albano Manopoé.

O Prof. Plácido disse:

«Ex.^{mos} Senhores Tenente Coronel José Francisco dos Reis Santos, 1.^o Comandante desta Unidade; Major Júlio dos Santos Batel, 2.^o Comandante; Senhores Oficiais, Sargentos e Praças do Batalhão de Caçadores N.^o 160:

Sentidamente a chorar, nós, os habitantes desta Circunscrição de Malema, vemos a vossa saída daqui para Vila Cabral.

Durante estes rápidos seis meses, em que tivemos o inaudito prazer de conviver convosco, o

roteiro

Primeiro, humanizar! E só tendo formado homens, se pode dizer que se formaram cidadãos! Sem esta pedra fundamental na construção da cidade dos homens, tudo o mais é palavreado inútil. Mas com ela, tudo virá por acréscimo! Por este ideal se tem regido desde sempre a acção dos portugueses em terras de Portugal ultramarino. A gravura ao lado mostra-nos um hospital novo, recentemente inaugurado em Bissau.

Continua-se, assim, o cuidado que, desde os mais remotos anos da presença portuguesa no Ultramar, mereceu a saúde das populações locais. Esse cuidado permitiu a luta sem tréguas contra a terrível doença do sono nas Províncias onde existia. Numa delas, S. Tomé e Príncipe, conseguiu-se mesmo vencê-la, pelo extermínio completo das glossinas, o que é caso único em África. A luta contra o mal de Hansen na Guiné Portuguesa tem chamado as atenções mundiais. Há meses a própria Organização Mundial de Saúde enalteceu a excepcional assistência que aí proporcionamos aos gafos, classificando-a como a melhor de todo o continente. Do Senegal e da República da Guiné vão milhares de indivíduos receber assistência médica gratuita àquela Província portuguesa.

crónica de
A. RUELA CIRNE

vosso exemplo, a vossa amizade, carinho e justiça foram realmente uma bela prova da nossa irmandade: somos todos irmãos. Desde a Metrópole até Macau e Timor, até Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, até a Angola e Moçambique, tudo é Portugal; desde o Minho ao Algarve, como desde Lourenço Marques até Malema ou Vila Cabral, todos os que vivem nas Províncias Ultramarinas — sejam brancos ou amarelos, pretos ou mestiços — todos são portugueses, portugueses de lei, portugueses amigos da terra portuguesa.

Ninguém nos venha dizer que não, porque não o consentimos e nunca o consentiremos.

Todos somos irmãos, indiscriminadamente, sem distinção de raça ou cor, porque todos somos portugueses: nascemos, vivemos

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

EU não vi. Não pude ver. Mas ouvi. E baslou-me ouvir. O caso, aqui-ali, além-acolá, é tão vulgar que eu não precisei de ver para crer.

Ambos, operários de idêntica profissão e trabalhando para a mesma empresa, deram, na mesma medida, um trabalho excepcional. Entretanto, o patrão chegou... Os dois estavam juntos, acabados de chegar do mesmo extenuante trabalho... O patrão falou, mas só teve palavras de apreço para um, o maior. O outro não fora visto, não ouvira nem uma palavra. E logo lhe nasceu no espírito uma ferida de revolta que nenhum dinheiro, mesmo que ele viesse a mais, poderia sarar... Eu ouvi-o e dei-lhe razão. Aquele homem também era gente. O patrão esse é que não fora chefe! Por mais títulos honoríficos que exibisse ao peito, por mais que se pusesse nos seus altos colunhos, aquele patrão não era chefe; era capataz!

E para quem assim é, para quem assim procede, se for inteligente e honesto, só há um caminho a seguir: ou mudar de altitude ou então, sim, ou então... «ir cavar batatas»!

S.

postais em ZIG ZAG

CAMINHOS da FÁBRICA

encruzilhadas do mundo

artigo de
RAUL TEIXEIRA

QUANDO se fala de operários, pensa-se, como é lógico, no trabalho. Pensando no trabalho, apenas nos deve vir à ideia a apreciação do trabalhador como homem e não como máquina, apenas devemos ver o ser humano como elemento de sociedade e não como peça acessória de qualquer alfaia ou motor.

O homem operário é, para o desenvolvimento do mundo, como o cientista. Um sem o outro não poderia levar o progresso mundial até ao ponto a que já chegámos e ao que havemos de chegar ainda mais. Exactamente por isso, todo o homem de bem deve olhar o operário como se nele visse um elemento indispensável para a sua vida e para a dos seus filhos. Todos devemos tê-lo como companheiro do dia a dia e como elemento que, como os outros, operários ou não operários, é indispensável no progresso e na riqueza dum povo.

Sendo assim, e porque assim tem de ser, importa analisar a sua vida de forma a procurar conjugá-la de acordo com o tempo presente e futuro.

Todo o povo cristão deve, como obediência à lei de Deus e como prova de amor pelos seus irmãos, participar, intensamente, na elevação e promoção operária.

Há países onde o operariado vive mais dignamente; há países onde ele ainda vive quase na miséria. Nestes últimos, não se cumpre para com ele como seria de desejar e querer; nestes últimos, ou não se acredita na lei de Deus e não se olha o operário como irmão, ou não se quer, por capricho ou interesses de meia dúzia, tornar um povo mais feliz, mais digno, mais humano.

Daí resultam, por vezes, protestos e movimentos, os chamados «movimentos operários», que também se confundem com a acção comunista.

Devemos notar que «movimento operário» é absolutamente diferente de «comunismo». No entanto, não esqueçamos, também, que, muitas vezes, a acção comunista se infiltra no chamado «movimento operário» e aí procura conquistar o seu naco de terreno. E isto acontece, e isto acontecerá. Mas

acontece e acontecerá enquanto o operário não tiver a sua vida absolutamente digna e desafogada, enquanto o operário for apenas uma máquina e não um homem, enquanto ele não vir que a sua vida é, afinal, elemento precioso e útil, e, por conseguinte, enquanto ele tiver fome na sua casa, enquanto ouvir os filhos, famintos, chorarem por pão, ou os vir tirando de frio a pedir agasalho.

Desde que se não resolvam problemas de uma acção social mais eficaz e humana, todo o povo que no seu seio tem miséria está a correr o perigo do chamado comunismo. Por outro lado, o homem cansa-se, o homem satura-se, e, como solução para certas ilegalidades, procura a vingança, deixando-se assim arrastar para o ódio. Isto é mau, pode trazer coisas desagradáveis e conduzir os povos à desordem e à guerra. Mas

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

COMPASSO dominical

Só há um que pode entrar em minha casa sem eu lhe ter aberto a porta. Só um pode ser recebido sem ter sido convidado. Só um! Só Tu, ó Cristo, dispondo das chaves todas de todas as portas, só Tu te ficas a bater à porta de cada um sem forçar a fechadura de ninguém. Só Tu queres arrombar... portas abertas!

Limita-Te a bater como um peregrino que pede pousada, e sujeita-Te a esperar como um mendigo que tem de suportar o relento da noite.

Terrível paciência a Tua, ó Cristo! Es benévolo como um anjo e delicado como um raio de luz. Acenas ou gritas, mas não forças ninguém.

E eu não Te queria assim: queria sentir-Te como um furacão que arromba as portas retrancadas; queria ver-Te como um raio de sol que se intrumete, pela fresta mais estreita, a fazer dia numa escura sala de estar...

Mas Tu condenas-me a ser livre; condenas-me ao amor; condenas-me a dizer não ou sim; condenas-me a escolher entre Ti e o nada...

Mas se Tu és tudo e eu, um ser partilhado, porque não me condenaste Tu a ser apenas um Teu possesso?...

Quiseste-me condenar à liberdade, só porque não queres escravos mas amigos

CONTINUA NA PÁGINA SETE

Colômbio
DO
Jórgua

ANO XXXII — N.º 1603

Aveiro, 23-6-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO